



CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS

LORO SAE

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DA COLECÇÃO DA
BIBLIOTECA ESCOLAR LOROSAE**

Da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica

2006

Secção 1	3
I. Princípios Gerais	3
1. Objectivos do documento da Política de Desenvolvimento de Colecções do Centro de Recursos Educativos Lorosae da EBI da Charneca de Caparica	3
2. Missão da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos Lorosae da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica	3
3. Funções a desempenhar pela Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos Lorosae	3
4. A política de gestão de colecções, dentro do contexto da missão da Biblioteca Escolar	4
II – Critérios para a gestão e desenvolvimento de colecções da Biblioteca Escolar Lorosae da EBI da Charneca de Caparica	5
1. A liberdade intelectual	5
2. A liberdade e igualdade de acesso	6
3. Critérios para a selecção de conteúdos/materiais e respectivos formatos	6
4. Critérios de aquisição	9
5. Critérios para a aceitação de ofertas/doações	9
6. Critérios para o desbaste da colecção	10
7. Responsável (eis) pela aplicação dos princípios constantes neste documento	10
Secção II	11
III. A Comunidade de utilizadores e suas necessidades.....	11
1. Caracterização da comunidade de utilizadores	11
2. Público-alvo da Biblioteca Escolar	14
IV. Descrição da colecção existente.....	16
1. Contextualização do Desenvolvimento da Colecção	16
2. A colecção	17
Secção III	19
V Plano de Actuação a curto e médio prazo	19
1. Avaliação da colecção	19
2. Plano de acção para a gestão e desenvolvimento de colecções para os próximos dois anos	26
Anexos	28

Secção 1

I. Princípios Gerais

1. Objectivos do documento da Política de Desenvolvimento de Colecções do Centro de Recursos Educativos Lorosae da EBI da Charneca de Caparica

Com este documento visa-se:

- Estabelecer prioridades e orientar a Equipa da Biblioteca Escolar acerca da selecção, abate, aquisição, organização, preservação e manutenção dos materiais da BE.
- Informar a comunidade educativa dos princípios que orientam a gestão e desenvolvimento da colecção
- Constituir uma declaração pública da equipa da Biblioteca Escolar acerca dos princípios de liberdade de acesso às ideias e informação e da variedade de pontos de vista que podem ser encontrados nos materiais da BE.

2. Missão da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos Lorosae da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica

A Biblioteca Escolar da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, está integrada desde 1999 na Rede de Bibliotecas Escolares e segue as directrizes por ela emanadas, nomeadamente, as que são referidas no Manifesto da Biblioteca Escolar, aprovado pela UNESCO, na sua Conferência Geral em Novembro de 1999. Assim, a missão da biblioteca escolar da EBI da Charneca de Caparica, será a de *“disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos o suportes e meios de comunicação”* Segundo a declaração política de IASL sobre Bibliotecas Escolares:¹ *“um programa planeado de ensino de competências de informação em parceria com os professores da escola e outros educadores é uma parte essencial do programa das bibliotecas escolares”*

Estes serviços de aprendizagem, ainda segundo o referido manifesto, devem ser disponibilizados *“de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social”*, sendo que, *“aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da Biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.”*

3. Funções a desempenhar pela Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos Lorosae

¹ IFLA/UNESCO (1999) – School Library Manifesto. <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/manifest.htm> [acedido a 6.4.2006]

As funções a desempenhar pela biblioteca escolar, segundo a Declaração Política da IASL, remetem para o papel vital, no processo educativo que a Biblioteca Escolar desempenha, não podendo esta ser encarada como uma entidade separada e isolada da globalidade da escola, mas sim envolvida no processo de ensino e aprendizagem.

Podemos identificar as seguintes funções:

3.1. Informativa

Fornecer informação de confiança, rápido acesso e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá ser parte das redes regionais e nacionais de informação;

3.2. Educativa

Promover educação contínua e ao longo da vida através de provisão de instalações e de atmosfera para aprendizagem; orientação na localização, selecção e utilização de materiais e treino em destreza de informação, através da integração com os ensinamentos da aula e a promoção da liberdade intelectual;

3.3. Cultural

Melhorar a qualidade de vida, através da apresentação e apoio da experiência estética, orientação na apreciação de artes, encorajamento da criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas;

3.4. Recreativa

Manter e aumentar uma vida equilibrada e enriquecida e encorajar a utilização útil do tempo de descanso, através do fornecimento de informação recreativa, de materiais e de programas de valor recreativo e da orientação no uso do tempo de lazer.

A biblioteca escolar cumpre estas funções desenvolvendo políticas e serviços, seleccionando e adquirindo recursos, proporcionando acesso material e intelectual a fontes de informação apropriadas, disponibilizando equipamentos e dispondo de pessoal qualificado.

4. A política de gestão de colecções, dentro do contexto da missão da Biblioteca Escolar

Uma das características principais de uma Biblioteca Escolar é a existência de um fundo documental, adequado ao currículo escolar, e de recursos de informação, sem no entanto esquecer as funções da Biblioteca Escolar, acima referidas. O Centro de Recursos Lorosae age no sentido de cumprir a sua missão, seleccionando, abatendo, adquirindo, organizando, preservando, mantendo e provendo o acesso aos materiais (impressos ou não) e recursos

electrónicos de acordo com os interesses e necessidades, de âmbito escolar e/ou lúdico, dos membros da comunidade educativa da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, definidos no presente documento.

Para que esta política de gestão de colecções possa ser levada a cabo mais eficazmente foram estabelecidos acordos de parceria com outras Bibliotecas que, entre outros objectivos, são conducentes a permuta de documentos nomeadamente com a Biblioteca Municipal de Almada no âmbito do SABE e com a Escola Secundária Daniel Sampaio para onde transita uma grande parte dos alunos da EBI.

II – Critérios para a gestão e desenvolvimento de colecções da Biblioteca Escolar Lorosae da EBI da Charneca de Caparica

Segundo o Manifesto da Biblioteca Escolar² “o acesso aos fundos documentais deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem, aprovada pelas Nações Unidas, e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais”

Seguindo estes princípios, a Biblioteca Escolar Lorosae terá uma política de colecções baseada nos princípios de **liberdade intelectual**, **liberdade e igualdade de acesso** e de **preservação de obras de referência**, que se constituam já património cultural indiscutível. A Biblioteca procurará ter uma colecção que apresente diversos pontos de vista sobre a generalidade dos assuntos apresentando formatos que permitam diferentes formas de aprendizagem e também o uso recreativo. As práticas de gestão e selecção da colecção deverão ser flexíveis de modo a responder à evolução das necessidades dos utilizadores

1. A liberdade intelectual

A Declaração Universal dos Direitos do Homem no seu art.º 19 defende que *“Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão”*

A colecção da Biblioteca Escolar Lorosae, deve conter recursos de informação tão vastos, quanto diversificados, de forma a satisfazer as necessidades individuais dos seus utilizadores, na defesa da heterogeneidade de ideias, num justo balanço de pontos de vista e deve reger-se segundo normas internacionais, induzindo nos indivíduos uma prática e promoção da informação, contribuindo para a redução das assimetrias educativas, sociais e culturais, de modo a poder preparar cidadãos informados que saibam viver numa sociedade democrática.

Assim as decisões quanto à aquisição, manutenção, exclusão, remoção, proscricção ou supressão de determinados materiais não se farão tendo em

² IFLA/UNESCO (1999) – School Library Manifesto. <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/manifest.htm> [acedido a 6.4.2006]

conta o seu autor, conteúdos/matérias que versem ou aspectos “controversos” da actividade humana, mas ao facto de se adequarem aos objectivos da Biblioteca Escolar, às necessidades dos utilizadores e à avaliação da colecção existente, quanto ao assunto em questão.

2. A liberdade e igualdade de acesso

A Biblioteca Escolar Lorosae disponibiliza as suas colecções a todos os seus utilizadores, sem restrições de acesso e sem qualquer tipo de censura independentemente da origem e/ou pontos de vista apresentados tendo em conta os interesses e necessidades dos utilizadores.

De acordo com o princípio de liberdade intelectual, nem o professor Bibliotecário, nem os funcionários da Biblioteca, nem a Biblioteca, poderá ser responsável por determinar quem tem acesso aos materiais que a Biblioteca possui.

No entanto, apesar do acima prescrito, alguns materiais podem ter restrição de acesso, de uso ou empréstimo domiciliário considerando os seguintes factores: raridade, número de exemplares existentes, **necessidade de preservação de obras de referência**, interesse e necessidades de uso, idades prescritas no próprio material.

Visto que a colecção da Biblioteca Escolar Lorosae já não se circunscreve mais aos materiais existentes no espaço físico da biblioteca, serão disponibilizados para livre acesso, um conjunto de recursos electrónicos seleccionados pelos departamentos curriculares que, para todos os efeitos, são parte integrante do esforço de desenvolvimento da colecção da Biblioteca.

Logo que haja condições técnicas para tal, será ainda disponibilizado um catálogo *on-line* da colecção para livre acesso.

3. Critérios para a selecção de conteúdos/materiais e respectivos formatos

3.1. Critérios gerais

O responsável pela selecção dos materiais deve ter em conta alguns critérios gerais:

- Avaliar a colecção existente, a fim de definir as lacunas mais evidentes e identificar as obras deterioradas ou cujo conteúdo perdeu a actualidade;
- Identificar materiais inovadores que possam despertar o interesse da comunidade.
- Identificar as necessidades de informação dos utilizadores, quanto aos conteúdos e formatos, de modo a respeitar:
 - O Currículo Nacional;
 - O Projecto Educativo e o Projecto Curricular da Escola
 - O justo equilíbrio entre os ciclos de ensino servidos pela biblioteca escolar;
 - As necessidades educativas especiais e as origens multiculturais dos alunos;
 - O justo equilíbrio entre as áreas curriculares, as de enriquecimento curricular e as lúdicas;

- O justo equilíbrio entre todos os suportes, que de uma maneira geral deve respeitar a proporcionalidade de 3:1 relativamente ao material livro e não livro;
- O justo equilíbrio entre todas as áreas do saber, tendo em consideração as áreas disciplinares/temáticas e de referência e o número de alunos que as frequentam;
- O intuito de garantir um fundo global mínimo equivalente a 7 vezes o número de alunos.

3.2. Critérios específicos:

3.2.1. Critérios para a selecção de obras de ficção:

Os critérios a observar quando se selecciona material ficcional incluem:

- Qualidade
- Possível utilização
- Linguagem adequada às capacidades dos utilizadores.

A colecção deverá incluir obras de:

- Autores clássicos
- Autores contemporâneos
- Autores portugueses
- Novos autores

Devem ser tidos em conta:

- Os diferentes grupos etários
- As diferentes capacidades de leitura
- Os leitores relutantes
- As diferentes culturas

Um dos objectivos principais da leitura ficcional é introduzir as crianças num mundo que está para além da sua experiência imediata. Neste sentido, os recursos ficcionais devem incluir:

- Livros na língua materna
- Romances que versam aspectos da história do país
- Romances passados em diferentes países e que mostram diferentes culturas
- Fantasia/ficção científica
- Contos de fadas, contos tradicionais e populares, lendas de Portugal e de outros países.

3.2.2. Critérios para a selecção de obras de não ficção:

Os critérios de selecção para os recursos não ficcionais contemplam os seguintes aspectos:

- competência e objectivo do(s) autor(es);
- Conteúdo: profundidade, interesse e abrangência do assunto;
- Actualidade - reflecte investigação recente nessa área do saber;
- Relevância para o currículo. O ênfase será dada aos livros que proporcionem leitura aprofundada que alargue a compreensão que o aluno tem do assunto em causa;

- Utilização potencial – dever-se-ão adquirir livros que possam interessar a uma larga gama de utilizadores;
- Capacidades diferenciadas – A BE deve ter em atenção as diferentes capacidades de leitura, os diferenciais (diferentes?) níveis de compreensão e os diferentes níveis de interesse;
- Linguagem – é fundamental que o tipo de linguagem em que a obra está escrita estimule os utilizadores à sua leitura
- Precisão e acuidade;
- Bibliografia referida, pois pode dar sugestões para novas leituras;
- Organização do índice pois é revelador da qualidade do livro e ajuda na pesquisa;
- Diversidade cultural e representatividade de vários pontos de vista (religioso, raça, cultural);
- Ser representativo de vários movimentos, assuntos, géneros ou correntes de significado local, regional ou nacional;
- Preço
- Apresentação e *design*

3.2.3. Critérios para a selecção de Obras de Referência

Os critérios para o material de referência são os mesmos que os aplicados ao material não ficcional. Contudo, o preço, a actualidade e a eventual utilização podem ainda ser mais importantes, uma vez que os livros de referência são normalmente caros.

Outro aspecto a considerar é o facto de os livros de referência poderem ser substituídos por material noutra suporte, como CD-ROM ou mesmo por bases de dados ou *sites* existentes na Internet.

3.2.4. Critérios para a selecção de Revistas/Periódicos/Jornais

Como este tipo de documentos podem conduzir os utilizadores a adquirirem hábitos de leitura, este deve ser um tipo de documento a existir na Biblioteca escolar. São critérios prioritários para este tipo de recursos.

- Objectivos, âmbito e público-alvo da publicação periódica.
- Exactidão e correcção – Qual a correcção das informações do periódico? É factualmente correcto e relativamente objectivo?
- Interesse local – Será que o título tem interesse para a comunidade Educativa?
- Qualidade do formato – Qual é a qualidade da impressão e do papel? Tem ilustrações e estas são de boa qualidade?
- Custo e relação qualidade custo
- Procura – Será que o título irá ter uma procura que justifique a sua aquisição?

3.2.5. Critérios para a selecção de documentos em formato electrónico:

Por ser demasiado técnico foi eniado para o anexo I

3.2.6. Critérios para a selecção de Multimédia (CD-ROM, software, ...)

Por ser demasiado técnico foi eniado para o anexo II

3.2.7. Critérios para a selecção de Material Audiovisual

Por ser demasiado técnico foi eniado para o anexo III

3.2.8. Critérios para a selecção de outros tipos de material (Mapas, Globos, jogos)

- Aspectos importantes para a selecção de mapas e globos incluem a escala, o detalhe, a exactidão e correcção, a cor e os símbolos e a actualidade.
- Aspectos importantes para a selecção de jogos são a sua reputação, recomendações e requisição, objectivo do mesmo e tipo de uso, local onde vai ser jogado.

4. Critérios de aquisição

- traçar um plano para identificar materiais úteis a adquirir
 - determinar a verba disponível para o desenvolvimento da colecção e que quantia se pode destinar a cada categoria ou a determinado tema;
 - apreciar o preço em função da necessidade e qualidade dos materiais para a colecção
 - avaliar os fornecedores para facilitar o processo de aquisições, tendo em conta: os preços que praticam; o “*timing*” das entregas; o volume de vendas que processam;
- Avaliados os editores será mais fácil cumprir os seguintes objectivos:
- Adquirir material o mais rápido possível;
 - Conseguir um preço mais baixo por unidade;
 - Relativamente a obras mais utilizadas pelos alunos, quer se trate de obras de apoio curricular ou de ficção muito requisitadas, devem ser adquiridos mais do que um exemplar de cada título escolhido. Estão neste caso os dicionários, algumas obras de divulgação científica, alguns títulos de colecções infanto-juvenis muito procurados.

5. Critérios para a aceitação de ofertas/doações

Através de ofertas e doações, a biblioteca pode aumentar a sua colecção. No entanto, porque nem o espaço da Biblioteca Escolar é infinito e a qualidade das ofertas pode não ser compatível com as necessidades e interesses dos utilizadores, estabelece-se os seguintes critérios para as ofertas/doações:

- Necessidades e interesses dos utilizadores;
- Lacunas existentes na colecção
- Estado de actualização da doação. Por princípio e excepto na situação de grave lacuna na colecção existente para obras de referência ou manuais, livros com mais de 5 anos não serão aceites;
- Estado de conservação dos documentos;
- Existência de material equivalente ou superior na colecção da Biblioteca;

- Adequação aos princípios explanados neste documento e à missão da Biblioteca Escolar;
- Desejos do doador, quanto à oferta;
- Interesses alheios à Biblioteca Escolar manifestados no acto da oferta.

6. Critérios para o desbaste da colecção

A tarefa de desbaste da colecção tem como objectivos: facilitar o acesso à informação diminuindo os obstáculos, ou seja eliminar o excesso de materiais obsoletos; melhorar a eficiência e reduzir custos, nomeadamente pela economia de espaço que se recupera para tornar outros documentos mais acessíveis, pois a biblioteca Escolar tem um espaço limitado

Assim, devem se retirados da colecção:

- Os materiais obsoletos e/ou desactualizados, sobretudo nas áreas das ciências e enciclopédias ou atlas geográficos que em cinco anos perdem rapidamente a actualidade
- Os documentos fisicamente danificados, rasgados e velhos ou não atrentes;
- Duplicados de cópias que não são solicitadas que poderão ser objecto de permuta entre bibliotecas;
- Documentos que já não correspondem às necessidades dos utilizadores;
- Documentos que não correspondem aos objectivos institucionais devido, por exemplo, a alterações curriculares;
- Documentos que raramente são usados e ocupam lugares em livre-acesso, impedindo outros mais actuais de serem disponibilizados nesta modalidade, servindo como critério nenhuma requisição domiciliária em cinco anos civis consecutivos;
- Ofertas não solicitadas e não desejadas;
- Periódicos sem índices.

7. Responsável (eis) pela aplicação dos princípios constantes neste documento

Após aprovação em Conselho Pedagógico do documento da Política de Desenvolvimento da Colecção da Biblioteca Escolar Lorosae, compete à equipa coordenadora da Biblioteca Escolar (constituída de acordo com orientações procedentes da Rede de Bibliotecas Escolares) a responsabilidade de aplicar as orientações constantes deste documentos na gestão e desenvolvimento da colecção.

A equipa coordenadora da Biblioteca Escolar será, deste modo, responsável pela selecção, aquisição, análise das ofertas, desbaste, preservação e avaliação da colecção.

Todas as questões que possam decorrer da aplicação dos critérios acima definidos sobre a política de gestão e desenvolvimento de colecções da Biblioteca escolar Lorosae serão colocadas à equipa coordenadora da Biblioteca através de reclamação escrita seguindo o seguinte modelo apresentado no Anexo IV

Secção II

III. A Comunidade de utilizadores e suas necessidades

1. Caracterização da comunidade de utilizadores ³

1.1 - A Freguesia da Charneca de Caparica

A Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, situa-se no concelho de Almada, pertencendo este à área Metropolitana de Lisboa.

Integrado no distrito de Setúbal, o concelho de Almada é constituído por onze freguesias das quais faz parte a Charneca de Caparica. Esta freguesia foi criada em 11 de Julho de 1985 e delimita uma zona de actividade comercial diversificada, com 25 km de extensão de praia e uma área de pinhal integrado em zona protegida, dado que aqui existem árvores centenárias e únicas, plantas de espécies raras e animais que só aqui conseguem sobreviver.

A Vila da Charneca de Caparica tem cerca de 25.500 habitantes, dos quais a maioria não é natural da zona, pois a população residente é flutuante e de alguma forma desequilibrada, tendo em conta que existem na zona cerca de 50% de habitantes em segunda residência. Consequentemente, a situação socioeconómica e cultural caracteriza-se por uma grande heterogeneidade.

Encontramos, assim, famílias a viver com grandes dificuldades económicas, pois a localidade Fonte da Telha, cujos alunos frequentam esta escola, é um meio pobre em que o agregado familiar vive essencialmente da pesca e cujos filhos têm, habitualmente, fraco rendimento escolar, resultante dos baixos recursos e escolaridade do seu agregado familiar.

Também têm surgido, nos últimos anos, novas famílias provenientes da imigração, oriundas do leste da Europa e Brasil.

A par destas famílias encontramos outras cuja situação económica é desafogad, mas cujo investimento se faz mais a nível dos bens de consumo e menos a na promoção cultural e social dos jovens.

Problemas de vária ordem podem ser apontados como consequência do quadro traçado:

- a) A maioria da comunidade escolar vive isolada em termos culturais pois, apesar de muito perto, a ida a Lisboa ou mesmo a Almada, não se faz com muita frequência; a escola é, para a maioria dos alunos, o espaço onde estão acompanhados durante o dia, uma vez que os pais trabalham em zonas afastadas da escola e ficam impossibilitados de acompanhar as actividades escolares dos filhos;
- b) A não existência de centros culturais e uma ocupação errada de tempos livres, trazem como consequência inevitável, problemas de ordem social que se repercutem na vida da escola.

³ Neste ponto seguiremos muito de perto a caracterização da Freguesia e da Comunidade Educativa, constante no Projecto Educativo de Escola, que se encontra em anexo.

- c) A comunidade envolvente se caracteriza por uma heterogeneidade social e cultural de que resulta uma frágil aquisição familiar de valores de cidadania;
- d) São comuns entre os nossos alunos atitudes de arrogância e sobrançeria que, com frequência, se sobrepõem à tolerância, ao respeito por regras de convivência colectiva e, particularmente, valorização do conhecimento nas suas diversas vertentes.

1.2 - A EBI da Charneca de Caparica- Almada

A Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica - Almada, foi inaugurada a 11 de Setembro de 1993 e fica situada num dos extremos da Vila.

O edifício escolar está situado a 2 km da praia e é constituído por 2 blocos e dois pisos, sendo uma escola pequena, visto ter sido concebida para albergar cerca de 450 alunos (12 turmas) em 12 salas normais. A escola não tem sala de alunos, tendo sido adaptada para tal um corredor de entrada, sendo que, A Biblioteca escolar e o bar são os únicos espaços agradáveis para frequentar em dias de chuva ou intempérie.

Frequentam a Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, no ano lectivo 2005/06, 665 alunos assim distribuídos:

	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
	1º Ano – 93	5º Ano – 72	7º Ano – 77
	2º Ano – 73	6º Ano – 76	8º Ano – 93
	3º Ano - 66		9º Ano – 74
	4º Ano – 41		
Total	273 (F=129; M=144)	148 (F=63; M=85)	244 (F=111; M=133)
Total	665 (F=303; M=362)		

Tabela 1 - número de alunos da escola e sua distribuição por turmas

Há ainda a referir, quanto aos alunos que:

- a) O nível socioeconómico dos alunos é baixo, dado que um elevado número⁴ é subsidiado pela Acção Social Escolar;
- b) Cerca de 10% dos alunos da escola (59 alunos) provêm de famílias de imigrantes, do Brasil (27), África (12) e Leste da Europa (20), com as consequentes dificuldades na compreensão da língua portuguesa.

O corpo docente é constituído por cerca de 70 professores, dos três ciclos da escolaridade básica que, em regra, adere facilmente à mudança, a novos desafios, que aposta essencialmente na qualidade de ensino, procurando o sucesso do aluno qualquer que seja o seu percurso de vida. Contudo, a grande mobilidade anual do corpo docente constitui um efectivo constrangimento a uma maior qualidade trabalho, tendo em conta que toda a formação desenvolvida ao longo do ano não produz os efeitos desejados, pois muitos

⁴ Mais concretamente, cerca de 10% da população escolar é abrangida pelos escalões A ou B do SASE (dados de Março de 2006)

deles não estarão na escola no ano seguinte e outros virão, muitas vezes desenquadrados, de toda a dinâmica da escola.

O corpo de pessoal não docente é composto por quase três dezenas de funcionários, que revela genericamente significativo empenho e disponibilidade na construção de um ambiente educativo adequado aos alunos que a frequentam.

Existe na escola uma Associação de Pais, que tem participado na vida da escola, com representação na Assembleia e no Conselho Pedagógico. Os pais têm, também, representação nos Conselhos de Turma. É frequente, também, a sua participação em reuniões informais, em contactos com os professores e em festas e outras actividades culturais que a escola proporcione, nomeadamente nas áreas projecto.

É, relativamente aos alunos que se colocam os maiores problemas nesta Escola. Sendo o único equipamento oficial existente para o 2º e 3º ciclo na freguesia e sendo este de reduzida dimensão, vê-se obrigado a albergar um número excessivo de alunos, facto que condiciona muito negativamente a vida da escola, pondo em causa, muitas vezes, a eficácia das estratégias adoptadas e entendidas pela escola como vitais para uma intervenção junto dos alunos, no sentido de conseguir transmitir valores de convivência social sã, a uns, e a outros modificar comportamentos e atitudes que as referências sócio-familiares deixaram degradar.

Entendendo esta escola que a escolaridade obrigatória é a primeira condição de cidadania, tudo tem feito para que os alunos não abandonem sem este instrumento fundamental para qualquer percurso de vida. Estas opções, em nosso entender correctas, têm acarretado à escola problemas acrescidos de gestão da vida da escola, mas que têm sido tomados como desafios que procuram respostas, nos diversos projectos em que a escola se tem envolvido, de que destacamos o projecto de gestão flexível dos currículos, em que fomos pioneiros, bem como a organização de ofertas curriculares diversificadas, com ou sem qualificação profissional, que permitiu a grupos de alunos, fora da escolaridade obrigatória e à beira do abandono escolar, encontrar caminhos que lhes facilitaram uma integração social mais rápida.

Temos consciência que esta opção de ter como principal objectivo a conclusão da escolaridade obrigatória por parte da maioria dos alunos que frequentam a escola determinará num eventual *ranking* de escolas uma posição menos confortável mas continuamos a entender que esta é a opção correcta na resposta à sociedade e aos problemas com que se confronta. Resta-nos aguardar que o Ministério da Educação encontre indicadores de contexto na avaliação das escolas, passando a ter como objecto de análise, não as simples classificações dos exames nacionais mas todas as mais-valias que as escolas incorporam seus alunos ao longo dos seus nove anos de escolaridade no sentido de reduzir as diferenças com que nos chegam e não de aprofundá-las deixando-os partir sem o instrumento fundamental de cidadania: a escolaridade obrigatória e em muitos casos alguma formação vocacional.

1.3. Caracterização física da Biblioteca Escolar Lorosae

A Biblioteca Escolar da EBI da Charneca de Caparica tem cerca de 150 m² onde coabitam todas as suas áreas funcionais: atendimento, leitura informal, leitura vídeo, leitura de documentos impressos, leitura multimédia e equipamento áudio, com mobiliário adquirido em diversos momentos da vida da Escola onde se podem encontrar: estantes simples, duplas, rotativas para dossiers, expositores de novidades e de material não livro, em regime de livre acesso a todos os materiais. Tem também uma pequena área com mobiliário adequado ao 1º ciclo. Além da existência de postos multimédia disseminados no interior da biblioteca com ligação à Internet possui também uma sala contígua equipada com 10 computadores, onde têm lugar actividades lúdicas ou planificadas, no âmbito dos Projectos Curriculares de Turma, destinadas à alfabetização informacional.⁵

1.4. A Biblioteca Escolar Lorosae e a sua articulação com a vida da Escola

O projecto Educativo de Escola define as Áreas de intervenção da Biblioteca Escolar do seguinte modo:

“Devendo constituir-se, cada vez mais, como pólo dinamizador de toda actividade das turmas, o BE/CRE, entendido não apenas como um espaço, mas sobretudo como um conceito subjacente à promoção do trabalho a realizar nas turmas, deverá estruturar as suas intervenções em torno das metas identificadas como prioritárias no projecto curricular de escola, levando os alunos a aprender fazendo. Assim, toda a actividade do Centro de Recursos deverá estar articulada com o trabalho dos departamentos curriculares e, através destes, com os diversos conselhos de turma e, ainda, com o jornal da escola.

De acordo com orientações do ME, e no sentido de poder participar na discussão de toda as opções pedagógicas da escola, o coordenador da equipa responsável pelo BE/CRE integrará o Conselho Pedagógico. Nesta qualidade, deverá, em articulação com a equipa coordenadora, assegurar a elaboração de um plano de trabalho, o qual deve reflectir as prioridades definidas pela escola através do projecto curricular e plano anual de actividades, nomeadamente, a construção de competências nas literacias da informação.”

2. Público-alvo da Biblioteca Escolar

Constitui o público-alvo da Biblioteca Escolar Lorosae da Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica os alunos e professores que frequentam a referida escola de acordo com os objectivos, missão e funções da Biblioteca Escolar acima referidos.

A restante comunidade educativa, funcionários, pais e encarregados de educação, ex-alunos e habitantes da freguesia em geral também poderão beneficiar dos serviços prestados pela biblioteca mas os seus interesses e necessidades não serão objecto primário da sua política de gestão e desenvolvimento de colecções.

⁵ Para melhor visualização das áreas funcionais poderá ser consultada a página <http://crelorosae.no.sapo.pt/imagens%20do%20cre%20lorosae.htm>

2.1. Necessidades e interesses de informação e formação

Para além das necessidades e interesses de formação decorrentes do currículo nacional do Ensino Básico⁶ e do carácter lúdico a desempenhar pela Biblioteca escolar, em Março de 2006 foi apresentado a alunos, professores e funcionários da Biblioteca um questionário com o objectivo de conhecer as necessidades dos utilizadores.

Responderam a ele 78 alunos, o que corresponde a 19,9% dos potenciais inquiridos, e 12 professores, o que corresponde a 17,1% dos inquiridos. Não obtivemos qualquer resposta por parte do Staff da Biblioteca e não foi efectuado nenhum inquérito a auxiliares de Acção Educativa nem a nenhum membro da restante comunidade Educativa, por considerarmos que, apesar de estes poderem utilizar os serviços da Biblioteca escolar sem qualquer restrição, esta não lhes é destinada quanto aos objectivos e missão, tendo a Biblioteca Pública essa missão.

2.1.1. Alunos

Por parte dos alunos que responderam ao inquérito, 57,7% não indicaram, quando questionados, haver falta de documentos sobre temas específicos para a realização dos seus trabalhos com recurso à Biblioteca. 6,4% Referem necessidades não directamente relacionadas com a colecção, pois pedem mais e melhores computadores disponíveis.

Dos 35,9% dos alunos que indicam lacunas na colecção alguns revelam desconhecimento da mesma, pois solicitam documentos que já existem, o que leva à necessidade de uma formação de utilizadores. No entanto, esses alunos afirmam haver lacunas na colecção no respeitante a documentos com as seguintes classificações CDU:

CDU	Lacuna
0	2 Pedidos – enciclopédias
1	10 Pedidos (solidariedade, relações humanas, amizade, ...);
5	15 Pedidos muito direccionados para o estudo dos animais e alimentação
6	1
7	1
9	14 Pedidos, no âmbito da disciplina de História: Romanos, descobridores, ...)

Tabela 2 - Necessidades dos alunos em termos de classificação CDU

Quando questionados os alunos sobre os motivos de não terem usado os materiais da Biblioteca Escolar para a realização de trabalhos 61,5% não responderam (4 alunos) ou afirmaram que não precisavam desses recursos para a realização da tarefa (44 alunos). Se a estes valores adicionarmos 23% dos inquiridos que afirmaram não gostar de pesquisar em material tangível (livros, CD's, Vídeos, ...), vamos bem a importância e o uso que os alunos fazem da internet para a realização de trabalhos,

⁶ Acessível em <http://www.dgidec.min-edu.pt/public/cnebindex.asp> [acedido a 6.4.2006]

Dos restantes inquiridos só 2 alunos (2,5%) afirmaram que não usaram os recursos da BE para a realização de trabalhos por acharem que esta não possuía aquilo que eles desejavam. Não deixa de ser interessante que 6,4% dos alunos manifestem a sua ignorância no que se refere ao fundo documental existente e afirmem não ter realizado trabalhos com a ajuda da Biblioteca por pensarem que nada existia sobre os assuntos de pesquisa.

2.1.2. Professores

Por parte dos professores que responderam ao inquérito, 75% não indicaram, quando questionados, haver falta de documentos sobre temas específicos para a realização dos trabalhos dos seus alunos com recurso à Biblioteca. Quanto aos restantes professores sentem necessidade de reforço de documentos referentes à classificação 7 da CDU (música, artes e desporto).

Os professores, quando questionados, sobre as necessidades que tinham no uso a nível profissional e pessoal da colecção da Biblioteca escolar, ninguém referiu nenhuma lacuna, apesar de afirmarem terem realizado trabalhos e/ou preparado aulas com Recurso à BE.

IV. Descrição da colecção existente

1. Contextualização do Desenvolvimento da Colecção

A Biblioteca Escolar Lorosae nasceu nos longínquos anos de 1993, foi-se desenvolvendo lentamente e, em 1999, foi integrada no Programa Rede de Bibliotecas Escolares. O ano de 1996 foi marcante para a Biblioteca escolar pois marcou o início do Projecto de Flexibilização Curricular o que a fez, desenvolver-se progressivamente, enquadrada no Projecto Educativo de Escola, encontrando agora um lugar central na vida da Escola. Com constrangimentos de vária ordem, nomeadamente no campo dos recursos humanos a afectar à equipa da biblioteca, a formação dos seus elementos, incluindo funcionários, a escassez de verbas, a ausência de uma política para o desenvolvimento consistente da colecção tem dificultado a sua consolidação apesar dos passos seguros já dados a nível da fidelização de leitores e da promoção da leitura.

Destinada a uma população escolar heterogénea, em termos sociais, que integram os três ciclos do ensino básico, a biblioteca procura oferecer recursos destinados à promoção da leitura para as diferentes faixas etárias procurando ainda disponibilizar fundos, em diferentes suportes, quer no apoio ao currículo (Áreas curriculares disciplinares e não disciplinares) quer destinada aos aspectos lúdicos e interesses individuais da comunidade, uma vez que é muito usada pelos alunos para ocupação de tempos livres.

A Biblioteca Escolar tem ainda procurado responder às necessidades dos professores provendo a sua colecção sobretudo de obras nas áreas da educação e de suporte às várias áreas Curriculares.

A biblioteca escolar, enquanto espaço socioeducativo e cultural, mais ou menos isolado na área, procura ainda estar atenta às necessidades de informação da comunidade exterior que a ela podem recorrer, como sejam ex-alunos, famílias e outros elementos da comunidade externa.

A sua colecção tem crescido a um ritmo mais ou menos constante, de cerca de 500 exemplares por ano, com uma aposta maior nos últimos 3 anos civis, fruto de algum investimento da escola e de ofertas de particulares e de instituições. Tem-se procurado investir na área da ficção e promoção da leitura, de acordo com o preconizado nos projectos Educativo do passado e presente triénio e Curricular de Escola dos últimos anos, bem como no reforço do fundo do 1º Ciclo, que nos últimos 3/4 anos tem crescido consideravelmente. Estes dados podem ser mais bem visualizados no gráfico seguinte, sendo que o ano de 2000 corresponde à entrada das verbas referentes à inserção da BE na Rede das Bibliotecas Escolares.

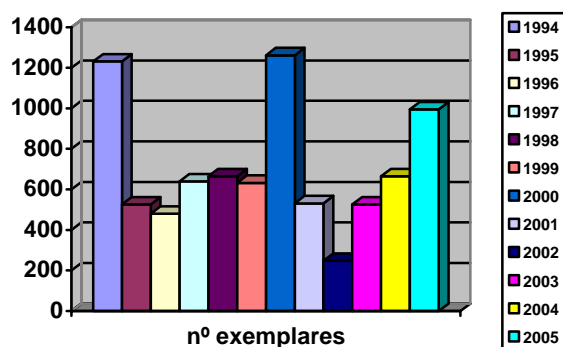


Gráfico 1 - Exemplares entrados ao longo dos vários anos lectivos

A biblioteca tem software normalizado “Porbase 5” para proceder ao circuito do documento. Todos os materiais livro e não livro encontram-se registados, catalogados e classificados de acordo com as tabelas de classificação oficiais. É usado ainda o módulo Usewin para a circulação de livros e Estatísticas para a produção de estatísticas de circulação e penetração. A Biblioteca disponibiliza o catálogo, num posto no balcão, para a consulta dos utilizadores. Relativamente à indexação todo o trabalho ainda está por realizar.

2. A colecção

A colecção existente, em Março de 2006, é composta por material impresso e não impresso, com cerca de 7 000 títulos e que se distribui da seguinte forma:

	Quantidade
Áudio (CD's e cassetes)	62+79 = 141
Cd-ROM's - software	40
CD-ROM's educativos	317
Coleções de Slides (nº de slides)	31 (1639)
Dossiers temáticos	35
Jornais e revistas - assinaturas	8
Manuais escolares	340
Materiais manipuláveis (puzzles, jogos, cartazes, etc.)	35
Monografias	5593 *
Vídeo (cassetes e DVD)	584 + 82 = 666
Total	7198

* As monografias distribuem-se do seguinte modo

CDU	Total		1º Ciclo		2º E 3º Ciclos	
	Quantidade	Percentagem	Quantidade	Percentagem	Quantidade	Percentagem
0 (Generalidades)	389	6,9	26	2,5	363	7,9
1 (Filosofia)	46	0,8	-	-	46	1
2 (Religião)	24	0,4	1	-	23	0,5
3 Ciências Sociais)	847	15,1	14	1,4	833	18,3
5 (Ciências puras/Matemática/Ciências Naturais)	449	8,0	43	4,2	406	8,9
6 (Ciências aplicadas/Medicina/Tecnologia)	253	4,5	106	10,3	147	3,2
7 (Arte/Desporto)	370	6,6	29	2,8	341	7,5
8 (Língua/Linguística/Literatura/prosa)	2285	41,1	792	76,8	1493	32,8
8 (Banda Desenhada)	92	1,6	--	-	92	2
9 (Geografia/Biografia/História/Fundo Local)	838	15	21	2,0	817	17,9
Total	5593	100	1032	100	4561	100

Secção III

V Plano de Actuação a curto e médio prazo

1. Avaliação da colecção⁷

1.1. Pontos fracos

1.1.1. Quanto ao número de exemplares do 1º Ciclo

De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares “*o fundo documental mínimo será constituído por um conjunto de documentos igual ao número de alunos da escola multiplicado por dez*”⁷.

Assim, apesar de o fundo documental da Biblioteca estar a crescer a um ritmo maior que o da entrada de novos alunos para a escola, pois entram, anualmente, cerca de 500 documentos na Biblioteca (na sua maioria ofertas) e o número de novos alunos ser de cerca de 100 por ano, este crescimento ainda não é suficiente a nível quantitativo, pois, cumprindo este critério, o 1º Ciclo deveria possuir cerca de 2700 exemplares, quando na realidade possui cerca de 1000 documentos impressos e o material não livro existente está mais vocacionado para o 2º e 3º Ciclos.⁸

1.1.2. Quanto ao equilíbrio entre as áreas do saber

Mais claramente no 1º ciclo, mas sendo notório também na colecção do 2º e 3º Ciclos há um desequilíbrio entre as áreas do saber, destacando-se como negativo, no 1º Ciclo as áreas das ciências sociais, ciências puras e arte/desporto e banda desenhada e no 2º e 3º Ciclos as áreas de religião, ciências aplicadas, arte/desporto e banda desenhada. Estes dados são compatíveis com os indicados pelos alunos e professores no levantamento efectuado sobre as necessidades dos utilizadores.

Apesar de existirem muito poucos exemplares da classe 1 e da classe 3 na colecção do 1º Ciclo e na colecção do 2º e 3º Ciclo no respeitante aos alunos, esta lacuna não nos parece muito grave, visto serem áreas do saber que não fazem parte do currículo nacional para estas idades, nem são objecto particular do projecto educativo de escola, nem, ainda, são necessidade sentidas pelos alunos.

No entanto, a colecção poderá ser melhorada na classe 1, indo de encontro às necessidades dos utilizadores já acima referidas, no campo da ética.

Já quanto aos professores a classe 3 é até uma área forte na Biblioteca Escolar, pois ocupa cerca de 20% da colecção.

1.1.3. Quanto à proporção entre todos os suportes

⁷ Para esta avaliação iremos socorrer-nos dos critérios emanados pela Rede de Bibliotecas Escolares: “Orientações para a Aquisição do Fundo Documental” que podem ser consultadas em <http://www.rbe.min-edu.pt/>

⁸ Estes dados poderão ser consultados na secção estatísticas de Leitura do sítio do Centro de Recursos Educativos da EBI da Charneca de Caparica em <http://crelorosae.no.sapo.pt>

Também aqui o 1º ciclo se encontra numa situação pior, mas mesmo no 2º e 3º Ciclo não se verifica a desejada proporção de 3:1 relativamente ao material livro e não livro. Constata-se que o material multimédia, áudio e vídeo atinge a soma de 1164 exemplares o que corresponderá à proporção de 1 para 4 só em relação à colecção do 2 e 3º Ciclo, diminuindo esta proporção para 1 para 5 quando se considera a totalidade da colecção.

1.1.4 Quanto ao equilíbrio entre as áreas curriculares e a dimensão lúdica

Nesta área há um grande desequilíbrio nestes dois campos, fruto de uma aposta na promoção da leitura por parte dos alunos, no entanto uma percentagem de 76,8% nos livros da cota 8 e de 34,8% para a mesma cota nos 2º e 3º Ciclos é, de facto, desequilibrado.

1.1.5 Quanto às necessidades educativas especiais e às origens socioculturais dos alunos

Esta tem sido uma realidade nova na EBI da Charneca de Caparica, nos últimos anos, e a Biblioteca ainda não se preparou para responder a este campo, embora seja já possuidora de, cerca de 20 exemplares de obras de ficção escritas em Braille.

1.1.6 Quanto ao equilíbrio entre os níveis de ensino existentes na Escola

Sendo a proporção entre o número de alunos do 1º e dos 2º e 3º Ciclos de 1 para 2,5 a colecção existente tem uma proporção de 1 para 4,4, só no referente ao material livro, pois, como foi referido antes o material não livro é mais vocacionado para os alunos do 2º e 3º ciclo.

1.1.7 Outros aspectos

- Apesar de haver oito assinaturas de periódicos não consta na biblioteca um jornal diário ou semanário;
- Não existe nenhuma listagem de *sites* de referência e credíveis para consulta pelos alunos organizados em "Listas de favoritos";
- Muito do material multimédia (CD-ROM) está desactualizado e não funciona no hardware existente;
- O fundo áudio é muito pobre numericamente e em termos da diversidade de estilos musicais;
- Não tem havido, por falta de verba, uma actualização das obras de referência, excepto alguns dicionários, o que ao nível das ciências se pode tornar preocupante, pois os indicadores de referência sugerem a substituição destes exemplares ao fim de 5 anos;
- No inquérito sobre as necessidades dos utilizadores foram solicitados mais exemplares das classes 1, 5 e 9.

1.2. Pontos fortes

1.2.1. Quanto ao número de exemplares do 2º e 3º Ciclo

De acordo com a Rede de Bibliotecas Escolares “o fundo documental mínimo será constituído por um conjunto de documentos igual ao número de alunos da escola multiplicado por dez”⁹.

No caso da colecção existente para o 2º e 3º Ciclo os livros existentes correspondem a uma média de 11,6 por alunos, isto sem entrar em linha de conta com o material não livro, que já assume um valor quantitativo interessante.

1.2.2. Quanto aos objectivos definidos no projecto Educativo e Curricular de Escola

A Biblioteca Escolar tem procurado apetrechar-se para responder aos desafios constantes nas metas dos Projectos Educativo e Curricular de Escola⁹ e o número de requisições domiciliárias bem como o de leitores tem aumentado. O fundo documental sobretudo na Cota 8 foi muito melhorado e as estatísticas de leitura são disso prova, conforme pode ser visto nos gráficos seguintes.

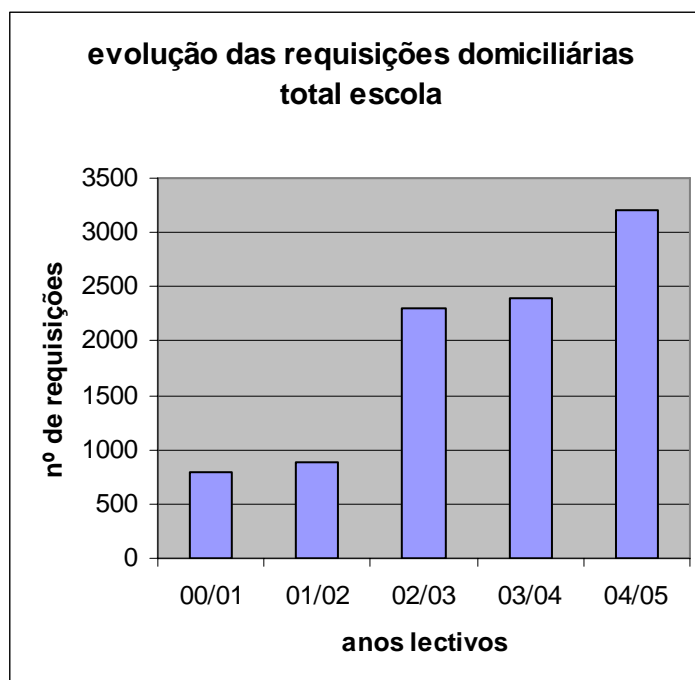
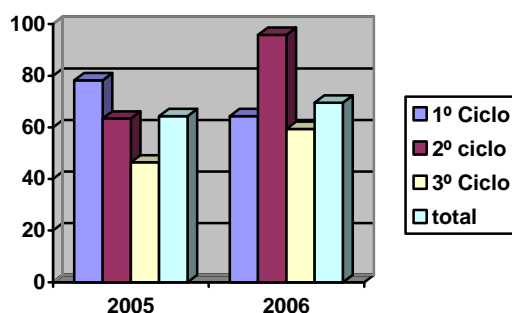


Gráfico 2 - Evolução das requisições domiciliárias da escola



⁹ O Gosto pela leitura como o conseguir?

Gráfico 3 - Percentagem de alunos que já requisitaram pelo menos um exemplar na Biblioteca Escolar (dados referentes a Fev. 2005 e Fev. 2006)

Deste último gráfico, pode concluir-se que algum aspecto positivo poderá ter o fundo documental para que cerca de 60% dos alunos da Escola, em dois anos consecutivos requisitem materiais para consulta.

1.2.3. Quanto às necessidades dos utilizadores

Tem existido uma preocupação da escola e da equipa coordenadora, na medida da sua capacidade financeira, relativamente às prioridades de aquisição dos fundos documentais que se procura que respondam às necessidades dos alunos e professores, bem como às opções curriculares e a temas que a escola se propõe tratar em cada ano.

A área da literatura infantil e juvenil tem merecido especial atenção da equipa da biblioteca, existindo bastantes títulos actualizados.

A equipa da Biblioteca tem tido a preocupação de adquirir novidades no âmbito da promoção da leitura, como por exemplo as obras visadas nas Olimpíadas da leitura da iniciativa do Círculo dos Leitores, da Editorial Caminho e outras promoções que, avaliadas a sua qualidade e pertinência curricular e histórica, são adquiridas pela biblioteca.

1.2.4. – Quanto ao Currículo Nacional

Tem sido política da Biblioteca Escola Lorosae adquirir obras e aceitar ofertas que se enquadram no currículo nacional para os anos de escolaridade em causa.

1.2.5. – Outros pontos fortes surgidos da análise dos questionários

Segundo os professores¹⁰, o fundo documental é bom ou excelente quanto aos dicionários de línguas; enciclopédias gerais; Literatura, conto, novela, gramáticas; livros de apoio às obras de leitura obrigatória e *dossiers* temáticos.

1.3. A merecer reflexão

1.3.1. Quanto às taxas de circulação do fundo documental

Das estatísticas extraídas a partir do programa Porbase 5, que começaram a ser efectuadas em Outubro de 2004, pode-se construir a seguinte tabela, em que se consideram os exemplares já saídos para empréstimo pelo menos uma vez:

	Existências	Nº de exemplares diferentes emprestados	%	Nº de empréstimos dos exemplares da coluna 3	Média de circulação de cada exemplar requisitado
Livro	5593	1686	30%	5062	3
Vídeo/DVD	666	196	29,4%	989	5

¹⁰ Ver análise mais detalhada no ponto 1.3.6 desta secção.

Tabela 3 - Taxas de circulação do fundo documental

Destes dados, referentes a Março de 2006 verifica-se que apenas 30% do fundo documental foi emprestado ao longo de mais de um ano e meio. Assim, quanto aos restantes 70%, será necessário começar a reflectir sobre a necessidade de desselecção ou adequação às necessidades dos utilizadores. Alguns exemplares são velhos de tanto circularem saíram de “moda”, estão desactualizados, ou não correspondem a necessidades dos utilizadores, ...

Dos 30% de materiais que circulam, verifica-se que a média de circulação varia entre 3 e 5. Sendo que cerca de 400 exemplares têm 5 ou mais empréstimos ao longo deste tempo, o que coloca questões sobre o seu estado de conservação tal o movimento que têm.

Do lado contrário temos cerca de 700 exemplares que só foram emprestados uma vez o que coloca a questão da adequação do fundo documental aos interesses e necessidades dos utilizadores, bem como uma reflexão sobre a política de desgaste da colecção.

Nesta reflexão, não deve deixar de ser despiciente a questão (deve ser ponderado o facto) de os alunos usarem cada vez mais, para a realização de trabalhos científicos a Internet e desconhecem as potencialidades do fundo documental existente, aspecto que ressaltou, com alguma evidência, nos inquéritos sobre as necessidades dos utilizadores.

1.3.2. Quanto ao tipo de documentos requisitados

Mais uma vez, das estatísticas extraídas a partir do programa Porbase 5, que começaram a ser efectuadas em Outubro de 2004, pode-se construir a seguinte tabela, em que se consideram o tipo de material emprestado:

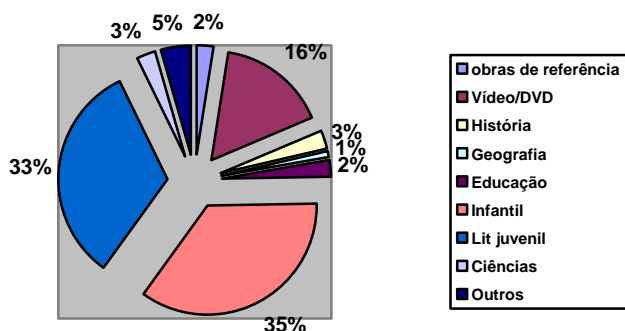


Gráfico 4 - Tipo de material requisitado para domicílio e/ou sala de aula (dados referentes a Março de 2006)

Verifica-se claramente que a grande percentagem de obras para requisição se situam na área da leitura recreativa e ou material vídeo, o que pode demonstrar a necessidade de reforçar as áreas do saber, ou pelo menos actualiza-las pois até existindo essa obras, estas não são requisitadas, por desconhecimento, por desadequação ou por se usar outro tipo de materiais para a realização de trabalhos.

No entanto, este campo necessitará de uma análise mais aprofundada, pois quanto às obras de referência, é critério da Biblioteca Escolar não as deixar sair para leitura domiciliária, pela grande utilidade para os alunos da escola, preço e raridade na colecção. Assim, apesar de usadas, estas não aparecem nestas estatísticas. Ainda quanto às obras de referência, no respeitante aos dicionários o seu uso em sala de aula não é manifesto neste gráfico, pois não raras vezes os dicionários são requisitados em número superior a dez, para determinada aula e tornava-se contraproducente registar essa saída no software de circulação e empréstimo, tal o tempo útil necessário para realizar o empréstimo.

1.3.3. Quanto ao uso do fundo documental por parte dos professores:

O total de requisições, desde Outubro de 2004 a Março de 2006, num total de 645 exemplares, corresponde a cerca de 10% dos empréstimos efectuados pela Biblioteca, Havendo alguns departamentos com requisições na ordem dos 100 exemplares outros na casa dos 50 exemplares e apenas um com 3 requisições ao longo deste tempo.

Estes dados podem ter várias leituras:

- A primeira é que, o fundo documental existente não corresponde às necessidades dos utilizadores, o que, dos inquéritos efectuados não parece ser o caso.
- Outras hipóteses, prendem-se com a falta de hábito dos professores no uso dos recursos da Biblioteca escolar para a preparação das suas aulas e/ou para actividades lúdicas ou ainda com o seu poder de compra que lhes permite adquirir para casa as obras que verdadeiramente lhes interessam.
- No entanto, de facto, o departamento com apenas 3 requisições, é o Departamento de expressão corporal e rítmica, cuja colecção anda na casa dos 7% em relação à colecção total. Fará sentido auscultar novamente este departamento sobre as suas necessidades e sugestões de aquisição, apesar de já o ter sido feito em Março de 2006.

1.3.4. Quanto à utilização dos recursos da BE por sexos.

Da análise do quadro referente a Março de 2006:

	Total na escola	Total de requisições
Raparigas	303	3627
Rapazes	362	2436

Tabela 4 - Total de requisições por sexo

Verifica-se que as raparigas, sendo em menor número na escola, requisitam mais documentos que os rapazes, e tratando-se de requisições na área do lúdico, conforme verificado acima, poder-se-á concluir que o tipo de material de ficção existente poderá não ser do agrado dos rapazes, sendo necessário um reforço nesse campo.

1.3.5. Quanto à utilização dos recursos documentais da BE por alunos de diferentes anos de escolaridade.

Da análise do quadro referente a Março de 2006

Ciclo	Nº de alunos	Total de requisições	Média por aluno
-------	--------------	----------------------	-----------------

1º	273	2222	8,1
2º	148	1700	11,5
3º	244	1496	6,1

Tabela 5 - Total de requisições por ano de escolaridade

Destaca-se o 3º lugar ocupado pelo 3º Ciclo. Tal facto poder-se-á ficar a dever a deficiências da colecção, também no campo lúdico, para estes alunos ou o facto de estes alunos terem outro tipo de solicitação escolar, que não lhes permite um uso mais lúdico da BE.

Não é de excluir deficiências na colecção nas áreas do saber, embora estas não se reflectam como evidentes nos inquéritos realizados aos alunos, porque estes, como é sabido, usam muito a Internet, como meio de pesquisa, para a realização de trabalhos científicos.

1.3.6. – Dos resultados dos inquéritos a professores quanto aos materiais em que a BE está bem apetrechada

Por ser manifestamente mais fácil apresentar uma súmula, e porque nem todos os inquiridos responderam a esta parte do inquérito, agrupam-se as respostas dadas pelos professores.

Em que tipo de documentos, considera que a BE está bem apetrechada. Utilize a seguinte escala para assinalar a sua opção:

1. Péssimo; 2. mal; 3. razoável; 4. bom; 5. Excelente.

	Tipo de documento	1	2	3	4	5
1	Dicionários de línguas			1	12	
2	Dicionários específicos das várias disciplinas		2	8	2	
3	Atlas			9	6	
4	Enciclopédias gerais			6	5	2
5	Enciclopédias específicas das várias disciplinas		3	9	2	
6	Livros científicos (Biologia, Matemática, História...)		1	6	4	2
7	Literatura - Romance		1	5	6	
8	Literatura - Contos, Novelas			6	5	2
9	Literatura - Poesia		1	7	5	
10	Banda Desenhada		2	8	2	
11	Jornais		4	7	4	
12	Revistas		4	3	7	
13	Gramáticas			5	6	
14	Livros de apoio às obras de leitura obrigatória			3	6	
15	Livros de / sobre arte		3	5	3	
16	CD-Áudio - música portuguesa		3	6	3	
17	CD-Áudio - música clássica		2	6	4	

18	CD-Áudio - música rock, pop, acid, rap...		3	6	3	
19	CD-Áudio - poesia		1	3	3	
20	DVD - Comédias		1	3	3	
21	DVD - Dramas, thrillers...		1	4	3	
22	DVD - Filmes portugueses		3	3	3	
23	Cassetes vídeo - Comédias		1	5	3	
24	Cassetes vídeo - Dramas, thrillers...		1	5	3	
25	Cassetes vídeo - Filmes portugueses		2	4	3	
26	Cassetes vídeo - Documentários		4	3	5	
27	Software informático		2	4	5	
28	Manuais escolares		3	5	6	
29	Dossiês temáticos			4	4	2
30	Outros. Qual?				1	

Da análise destes dados revela-se um dado curioso, pois os professores acabam por dar “boa nota” aos dicionários de línguas, enciclopédias gerais, livros científicos, livros de apoio a livros de leitura obrigatória, literatura, contos, novelas e *dossiers* temáticos.

Um dos factos que não deixa de ser estranho é que os professores qualificaram como positiva a parte do CD-Audio que é muito pobre e desactualizada, bem como os jornais de que a BE não tem nenhuma assinatura, à excepção do Jornal de Letras que é oferta e que, em abono da verdade, é muito pouco consultado por alunos e professores.

2. Plano de acção para a gestão e desenvolvimento de colecções para os próximos dois anos¹¹

- Estabelecer uma política de aquisições e ofertas tendentes a superar os pontos fracos da colecção identificados, de acordo com a seguinte prioridade
 - Aumentar o número de exemplares, de um modo especial, na colecção do primeiro ciclo de modo a cumprir o preconizado pela Rede de Bibliotecas Escolares;
 - Estas aquisições e ofertas deverão ser efectuadas, preferencialmente, em formato não livro, de modo a cumprir o preconizado pela rede de Bibliotecas Escolares. Especial esforço deve ser dado, neste campo à colecção do 1º Ciclo;
 - Proceder a aquisições e aceitar ofertas de modo a promover o equilíbrio, na colecção, entre as áreas do saber. Deste modo deverão ser privilegiadas, áreas do campo do saber compatíveis com o currículo nacional, de um modo especial, para o primeiro ciclo, aquisições nas classes 1 – ética; 5- Ciências puras; 7 – Artes e Desporto e 8- Banda Desenhada. Para o 2º e 3º Ciclo nas classes 0- Generalidades nas áreas das enciclopédias científicas; 2 – Religião; 6

¹¹ A escolha deste período temporal prende-se com o período de validade do Projecto Educativo de Escola que será revisto em 2008. Deste modo a avaliação e revisão do documento de política de gestão e desenvolvimento da colecção da Biblioteca Escolar Lorosae acompanharia a avaliação e revisão do documento de referência da Escola.

- Ciências aplicadas; 7 – Artes e Desporto; 8 – banda desenhada e 9 – Geografia e História;
- Criar listas de documentos *on-line* – Favoritos – Nas diversas áreas do saber;
- Dotar a colecção de obras adequadas às origens socioculturais dos alunos que frequentam a Escola, no respeitante as literaturas e obras de referência da cultura desses países de origem.
- Dotar a colecção de obras adequadas à satisfação das necessidades de alunos com necessidades educativas especiais;
- Reforçar o fundo áudio, tendo a atenção a existência de obras das várias classes musicais de acordo com as classificações de referência;
- Proceder à renovação e desbaste da colecção de acordo com os critérios estabelecidos neste documento;
- Criação de uma caixa de sugestões de aquisição, tendo em vista a satisfação das necessidades dos utilizadores;
- Assinar, pelo menos, um jornal de referência, conforme estipulado pelas organizações de referência em matéria de Bibliotecas.
- Manter as áreas consideradas fortes na avaliação da colecção, de um modo especial pela renovação do fundo e aquisição de novidades editoriais no campo da ficção, tendo um cuidado especial nas necessidades dos públicos masculino e feminino;
- Elaborar um programa, integrando os recursos da biblioteca, para a Literacia da Informação e formação de utilizadores de modo a que os alunos e professores possam conhecer a colecção existente e a melhor forma dela tirar partido.
- Proceder à indexação de todos os materiais, incluindo os recursos electrónicos;
- Manter e reforçar a análise estatística das requisições domiciliárias e para sala de aula, de modo a poder avaliar, de forma mais permanente as necessidades dos utilizadores e colecção existente e agir de forma mais rápida na correcção das falhas;
- Fomentar um plano de marketing e promoção dos recursos da BE, disponibilizando o catálogo noutras zonas da Escola e na página web do Centro de Recursos, para além da biblioteca;
- Divulgar este documento de modo a estimular o aparecimento de mecenas e doações de acordo com as necessidades da colecção;
- Estabelecer metas no Projecto Educativo conducentes ao reforço e clarificação do papel da biblioteca Escolar na vida da Escola e da necessidade de adopção de uma Política Documental adequada.

Anexos

Anexo I

3.2.5. Critérios para a selecção de documentos em formato electrónico:

Tal como para os livros que existem na BE, que são escolhidos criteriosamente (autoridade, circulação, idades aconselhadas, correcção científica, ...) garantindo-se assim que os alunos em formação contactam com material que os forma e enriquece, tendo, para tal, sido esse mesmo material avaliado pelos responsáveis pela formação dos alunos, é também importante que os *sites* disponíveis numa BE tenham também sido objecto da mesma apreciação, garantindo a qualidade dos respectivos conteúdos e sejam organizadas listas de favoritos.

Os critérios de selecção são:

3.2.5.1. Conteúdo

- Autoria – Está identificado o autor da página? São dadas as suas credenciais? E sendo, são suficientes para considerar o seu autor uma fonte de informação de confiança?
- Editora – O(s) autor(es) da página são filiados na organização que publica a página? Essa organização é uma fonte reconhecida e credível?
- Correcção/Exactidão – Existem alguns/muitos incorrecções factuais óbvias e/ou erros gramaticais e/ou ortográficos? A informação pode ser confirmada noutras publicações de referência?
- Circulação – Qual a frequência de actualização dos dados? Existe uma data na publicação e em caso afirmativo será a informação desactualizada? Será possível determinar a frequência da actualização da página?
- Parcialidade/independência – Estará a independência da informação escondida por não identificação do autor/organização/produtores? Será que a página apresenta uma posição isenta ou politicamente influenciada?
- Formato apropriado – Seria o material mais bem apresentado se tivesse um formato diferente?
- Público-alvo – Qual é o público a que se destina o *web-site*?
- Objectivo – Estará o *web-site* orientado no sentido de ser educativo, informativo ou lúdico? Cobre a mesma informação que outros *web-sites* já existentes?

3.2.5.2. Acesso

- Pesquisa – Se apropriado, o *site* possui um motor de pesquisa para pesquisa no interior do próprio site? Como é que funciona?
- Organização – O *site* é confuso? Está bem organizado/concebido? Consegue-se obter informação de uma forma fácil?
- Tempo de *Download* - Quanto tempo demora a carregar o site? Valerá a pena a espera?
- Estabilidade – Será que o *URL* muda frequentemente? Se sim, será que o novo endereço é de fácil acesso?
- Ligações – Existem, no *site*, ligações apropriadas, anotados e que funcionem?

- Custos – O acesso ao *site* é pago? Se sim, a qualidade/raridade da informação justificará o custo do acesso?

3.2.5.3. Design

- Concepção – A página é “navegada” com facilidade? Existirão secções em fase permanente de “em construção” ou não funcionarão?

- Instruções – Serão necessárias instruções e estarão estas disponíveis e facilmente entendíveis?

- Gráficos – Os gráficos e imagens a existirem são relevantes e úteis?

Anexo II

3.2.6. Critérios para a selecção de Multimédia (CD-ROM, software, ...)

Muitos dos critérios formulados para os materiais livro (autoridade, circulação, público alvo, facilidade de uso e acesso, exactidão) são também apropriados para os recursos multimédia e audiovisual. No entanto estes têm especificidades a serem tidas em conta no processo de selecção

Podem apresentar-se os seguintes critérios gerais para a selecção deste tipo de materiais:

- Quanto ao conteúdo:

- Será que o documento electrónico possui informação retrospectiva? A maior parte dos Recursos Electrónicos e/ou multimédia não inclui informação anterior aos anos 1970 ou 1980?

- Comparando o documento electrónico com um documento impresso similar é completa e extensa a informação?

- Qual a frequência da actualização da informação? Embora seja assumido que, na generalidade, um recurso electrónico está mais actualizado que um documento impresso, nem sempre isto sucede (especialmente com os CD-ROM).

- Quanto ao acesso:

- Quantos utilizadores poderão utilizar esse recurso ao mesmo tempo? Esse recurso estará disponível num só computador ou em múltiplos de uma rede? Possibilitará o acesso via internet (on-line)?

- Como pode o conteúdo da base de dados ser acedida? Que tipo de pesquisa oferece o recurso? O interface de utilização é simples?

- Questões Técnicas:

- Quanto tempo de aprendizagem necessitará o *staff* da Biblioteca para se sentir apto a usar o produto e quanto tempo demorará a formar os utilizadores?

- Qual o grau de detalhe das instruções que o produto tem? Haverá ajuda *on-line*?

- Qual o grau de confiança que se poderá dar ao produtor? Será que as novas versões (up-dates) necessitarão da reconfiguração do sistema ou da rede? Será que o *staff* da Biblioteca necessitará formação para usar a última versão do produto?

- Será o produto compatível com o *hardware* existente? Terá o produtor uma sistema de apoio ao cliente de fácil acesso quando necessário?

- Considerações quanto ao custo:

- Qual o custo das actualizações?

- Que tipo de licença é fornecido? E para quantos utilizadores?

- Qual o preço da instalação inicial, se forem necessários requisitos técnicos (cabos de rede, hardware específico, ...)?

- Questões legais:

- Quanto ao número de licenças, garantias, manutenção, segurança do produto, ...?

Anexo III

3.2.7. Critérios para a selecção de Material Audiovisual

Alguns critérios específicos para a selecção do material audiovisual, para além dos gerais já mencionados a propósito dos documentos impressos, incluem:

- O orçamento disponível (o preço deste tipo de materiais é, em geral, superior ao dos documentos impressos);
- A durabilidade do item;
- A qualidade dos gráficos e da imagem;
- Será que as imagens são datadas e interferirá com a mensagem que se quer transmitir
- A possibilidade e facilidade de reparação
- O tipo de equipamento requerido para o uso deste tipo de materiais;
- A possibilidade de longevidade deste tipo de tecnologia;

3.2.7.1. Documento vídeo – especificidades:

- Como é que a colecção vídeo se adequa aos objectivos da Biblioteca?
 - A colecção vídeo irá ser focalizada em determinado género (ficção / não ficção) será dado especial enfoque ao filme recreativo?
 - Qual é o objectivo primário do vídeo/DVD? Tem um guia acompanhante que responda a esta questão?
 - A imagem e o som estão devidamente sincronizados?
 - Qual a correcção com que o vídeo representa factos da vida real? Qual a mensagem que o vídeo intenta transmitir?
 - Qual a duração do vídeo/DVD? É adequado para sala de aula? Se for curto simplificará em demasia a complexidade dos temas?
 - Qual o tempo estimado de duração da fita/DVD em diferentes condições de utilização?
 - Qual a qualidade da imagem?
 - Existem legendas?
- Qual é o público-alvo da colecção Crianças ou juvenil?

3.2.7.2. Material áudio – especificidades:

Algumas das questões específicas a considerar quando se seleccionam este tipo de materiais incluem:

- Como é que a colecção áudio se adequa aos objectivos da Biblioteca?
- A colecção áudio irá ser focalizada em determinado género?
- Qual a duração do produto (cassete ou CD)?
- Qual a qualidade da gravação?

Anexo IV

Modelo de impresso para reclamações

Identificação da obra em questão

- Autor
- Título
- Editora

Identificação do reclamante:

- Nome:
- Morada

Telefone

- O reclamante representa-se a si próprio? _____ (Sim/Não) ou age em nome de uma organização? Qual: _____

Quanto à reclamação:

- Especificamente, qual é a objecção em relação ao documento (referir páginas se for caso disso)
- Para que idades recomendaria o documento?
- Na sua opinião quais poderão ser os efeitos de ler/usar o documento?
- O que é que acha de bom no documento?
- Leu/viu todo o documento ou parte dele?
- Conhece as críticas feitas pelos autores de referência ao documento?
- Qual é o tema da obra?
- Qual é a acção que pretende que a Biblioteca tenha em relação à obra em causa: Retirá-la da Biblioteca? Não a ter acessível a determinados tipos de público? Se sim qual?
- Que obra recomendaria para a substituir dentro do âmbito do tema em causa

Assinatura do reclamante e data

